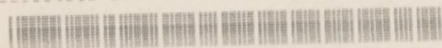


LATTES e Cilento recebem os prêmios. Folha de São Paulo, São Paulo, 09 ago. 1975.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029583

Lattes e Cilento

recebem os prêmios

"Estou emocionado. Um dos premiados é discípulo meu."

Foi o que disse, sempre sorridente, o prof. Gleb Wataghin, considerado pai da Física Moderna brasileira e membro do júri, logo após a proclamação dos cientistas laureados com o prêmio Moinho Santista, para as categorias de Física e Química, anunciados ontem pela manhã, no Palácio da Justiça de São Paulo. Foram escolhidos, neste ano: César Lattes, da Universidade Estadual de Campinas (Física) e Giuseppe Rodolfo Cilento, da

Universidade de São Paulo (Química).

Presidida pelo Ministro Djacy Falcão, presidente do Supremo Tribunal Federal, a solenidade de proclamação dos ganhadores do Prêmio Moinho Santista contou com a presença de vários reitores de Universidades brasileiras, entre os quais o prof. Zeferino Vaz da Unicamp e Orlando Marques de Paiva, da USP, além do representante da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Waldemar Borzani, do presidente da Sociedade Brasileira Para o

Progresso da Ciência, prof. Oscar Sala e de Gleb Wataghin, que, entre outros, formaram, o Grande Júri responsável pela indicação neste ano dos cientistas ganhadores da láurea.

O PRÊMIO

Atribuído anualmente aos que prestaram relevantes serviços às ciências artes e letras, o Prêmio Moinho Santista é entregue aos vencedores sempre no dia 30 de setembro, data do aniversário da empresa que o outorga. Ele consiste em quantia em dinheiro, no valor de Cr\$ 25.000,00' além

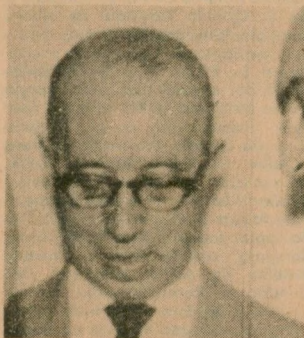
de medalha de ouro. Nesse concurso, os cientistas não sabem que estão sendo julgados, pois não há inscrições, segundo determina o regulamento. O grande Júri é sempre composto por professores universitários com os mais altos títulos acadêmicos na matéria que está sendo julgada e o prêmio é dado para várias categorias de trabalhos: Biologia e Fisiologia, Medicina e Higiene, Física, Química, Matemática e Economia; Filosofia e Ciência da Educação, Ciências Sociais, Jurídicas, Artes, Música, Literatura e Linguística.

Giuseppe Cilento

O prof. Giuseppe Cilento nasceu em Sorrento, na Itália, a 21 de julho de 1923. Brasileiro naturalizado veio para o País com dez anos de idade. Bacharelou-se em Química em 1943, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, conquistando em 1955 o título de livre-docente em Química Orgânica e Biológica.

Em 1961, passou a professor-catedrático na USP, sendo que, com a reforma universitária, incorporou-se ao Instituto de Química onde exerceu até maio deste ano o cargo de chefe do Departamento de Bioquímica. Realizou vários estágios no Exterior, especialmente nos Estados Unidos e Canadá.

Tem cerca de cem trabalhos originais, especialmente na área de Bioquímica-Física, onde



se destacam seus estudos sobre a formação de produtos eletronicamente excitados não emissivos em sistemas bioquímicos sobre a participação do oxigênio excitado em sistemas bioquímicos e sobre transferência eletrônica em sistemas bioquímicos.

Cesar Lattes

Considerado um dos físicos de maior prestígio da atualidade, o prof. Cesar Mansueto Giulio Lattes nasceu em Curitiba, em 11 de julho de 1924. Após iniciar seus estudos nessa cidade, veio para São Paulo, matriculando-se no Colégio Dante Alighieri. Bacharelou-se em Física na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP em 1943, recebendo o título de Doutor Honoris Causa em 1948.

Foi na Universidade de Bristol, na Inglaterra, que começou a desenvolver as pesquisas que o tornaram famoso no campo da Física Nuclear, quando, em 1948, foi um dos responsáveis pela descoberta das partículas meson-pi nas radiações cósmicas. Prosseguindo seus trabalhos na Universidade de Berkeley, Califórnia, participou das pesquisas que resultaram na produção artificial dessas



partículas e mais tarde, à descoberta da "bola de fogo".

Atualmente, o prof. Cesar Lattes é professor-titular do Instituto de Física da Universidade Estadual de Campinas, além de membro de várias instituições científicas nacionais e estrangeiras.